

AU MAA: DEVANEIO E MAPEAMENTO DAS IMAGENS GRÁFICAS

AU MAA: DESVIACIÓN Y MAPEO DE IMÁGENES GRÁFICAS

AU MAA: DEVIATION AND MAPPING OF GRAPHIC IMAGES

Recebido em: 24/11/2020

Aceito em: 31/12/2020

Luiz Henrique Leão¹

Resumo: Este resumo apresenta os resultados preliminares e os desdobramentos que dizem respeito á utilização da gravura no campo expandido (Rosalind Kraus, 2007), pertinente á pesquisa que realizo no curso de graduação em artes visuais bacharelado na Ufpel, sendo assim apresento a instalação referente à AUMAA, que é uma criação concebida a partir de devaneio poético (Gastón Bachelard, 1996), que tem como objetivo pesquisar as questões a respeito do campo expandido, e das mestiçagens dentro das artes visuais, mais precisamente da gravura no campo expandido. A instalação AUMAA IV busca a mistiçagem em arte, utilizando a fotografia como elemento de ligação e trasposição entre linguagens, na forma da serigrafia, da impresssão digital e da projeção, tambem faz parte da instalação uma intervenção sonora que é parte da cosmoçogia AUMAA.

Palavras -Chaves: Gravura; devaneio; campo expandido;

Resumen: Este resumen presenta los resultados preliminares y desarrollos que se relacionan con el uso del grabado en el campo expandido (Rosalind Kraus, 2007), pertinentes a la investigación que realizo en la carrera de pregrado en artes visuales de la Ufpel, presentando así la instalación refiriéndose a AUMAA, que es una creación concebida a partir de un ensueño poético (Gastón Bachelard, 1996), que tiene como objetivo investigar cuestiones sobre el campo expandido y los mestizaje dentro de las artes visuales, más precisamente el grabado en el campo expandido. La instalación AUMAA IV busca la mezcla en el arte, utilizando la fotografía como elemento de conexión y transferencia entre lenguajes, en forma de serigrafía, impresión digital y proyección, una intervención sonora que forma parte del cosmos de AUMAA también forma parte de la instalación.

Palabras clave: Grabado; soñar despierto, campo expandido;

Abstract: This summary presents the preliminary results and developments that are related to the use of engraving in the expanded field (Rosalind Kraus, 2007), pertinent to the research I carried out in the undergraduate degree in visual arts at Ufpel, thus presenting the installation referring to AUMAA, which is a creation conceived from a poetic reverie (Gastón Bachelard, 1996), which aims to investigate questions about the expanded field and miscegenation within the visual arts, more precisely the engraving in the expanded field . The AUMAA IV installation seeks mixing in art, using photography as an element of connection and transfer between languages, in the form of screen printing, digital printing and projection, a sound intervention that is part of the AUMAA cosmos is also part of the installation.

¹ Graduando. E-mail: leaojahan@gmail.com

Keywords: Engraving; daydreaming, expanded field;

INTRODUÇÃO

Neste artigo trago os resultados preliminares e os desdobramentos que dizem respeito à utilização da gravura no campo expandido, pertinente à pesquisa que realizei no curso de graduação em artes visuais bacharelado na Ufpel.

Com origem poética desenvolvo o trabalho intitulado AUMAA, tendo como objetivo investigar novos preceitos para campo expandido fundado por Rosalind Krauss, e também as mestiçagens nas artes visuais, mais precisamente na gravura, a partir de uma cosmologia artística concebida em devaneios, conceito encurtado em Gastón Bachelard.

A poética do devaneio como define Bachelard (1996) possibilita uma liberdade de criação para experimentar um atravessamento de linguagens. Através deste fluxo, pretendo falar sobre as relações entre humanos e não humanos, se aproximando da visão perspectivista utilizada por Eduardo Viveiro de Castro que pensa as distancias e o espaçamento gerados entre cultura e natureza (CASTRO, 1984).

Para tentar demonstrar essa relação entre os seres vivos busco através da mestiçagem em arte, (CATANNI, 2007), e das possibilidades de hibridismo, encontrar maneiras para dar visualidade a estes encontros. Com este objetivo utilizei a gravura, a partir da linguagem serigráfica e da impressão digital, interagindo com uma composição sonora e uma projeção de imagem a partir de um retroprojektor, para montar uma instalação. Este trabalho faz parte da serie AUMAA e participou de uma exposição no Corredor Imprensa (Centro de Artes da Ufpel) no final do primeiro semestre de 2018.

A CONCEPÇÃO DO AUMAA

A presente pesquisa teve início em 2017, com a observação e o devido mapeamento dos possíveis *Entes*, realizado através de registro fotográfico e de vídeo, com o objetivo de dar materialidade visual à comunicação humana não humana. Para pensar a gravura como linguagem em expansão, utilizei serigrafia, impressão digital, composição sonora, e projeção de imagem em retroprojektor, para montar uma instalação.

Foi à gravura e sua diversidade técnica, juntamente com sua capacidade de dialogar com outras linguagens que me motivaram neste projeto. Na intenção de obter tensão na ação que

transborda pelas margens de linguagens, foi adotado procedimentos de montagem na instalação para que aproximassem o limite entre a vida cotidiana e o inconsciente, nesse sentido, me apropriado da força da imagem fotografada para dialogar com os elementos da gravura, ao mesmo tempo, articular com uma intervenção sonora para criar um lugar no espaço.

A instalação AUMAA IV busca a mestiçagem em arte, e nesta direção pensando a gravura no campo ampliado, utilizo a fotografia do Ente IV como elemento de ligação e trasposição entre linguagens, que trabalham em conjunto com a serigrafia, a impressão digital e a projeção, interagindo com uma intervenção sonora que é parte da cosmologia AUMAA.

A INSTALAÇÃO DE UM DEVANEIO

Para discutir esta visualidade trago a cosmologia artística AUMAA, uma criação poética praticada a partir dos contatos do psiquismo humano, muito próprio do que Bachelard define como um ato de um sonhador de devaneio, noutras palavras, uma atividade onírica no qual subsiste uma clareza de consciência:

O sonhador de devaneio está presente no seu devaneio. Mesmo quando o devaneio da à impressão de uma fuga para fora do real, para fora do tempo e do lugar, o sonhador de devaneio sabe que é ele que se ausenta, é ele que se torno “um espírito”, um fantasma do passado ou da viagem. (BACHELARD, 1996, p.144)

Através dessa poética imaginária aproximo as questões da materialidade e fugacidade das imagens, provocando ação entre realidade e imaginação formando uma nova existência, na visualidade do devaneio. “Há horas na vida de um poeta em que o devaneio assimila o próprio real. O que ele percebe é então assimilado.” (Bachelard, 1996, p.13)

No que diz respeito à cosmologia AUMAA, *Entes* são unidades do mundo vegetal que tem capacidade de comunicação superior, podendo assim dialogar com os de mesma matriz ou com seres de outra estrutura genética, do ambiente animal ou mineral, já que a condição humana é o elo que a todos une (Viveiro de Castro, 2007).

De acordo com os mitos principais, o mundo, para o ser humano, tem o aspecto de uma comunidade humana circundada por um domínio espiritual, o que inclui um reino animal onde todos os seres levam a vida de acordo com suas características e interferem na vida dos demais seres. Contudo, se nos transformássemos em um animal — em um salmão, por exemplo —, descobriríamos que a gente salmão é. (CASTRO, 1984: P.41).

Encontrar os *Entes* foi uma aventura cartográfica, pois para localizar figuras mitológicas dentro do emaranhado urbano foi preciso descongelar o coração e o olhar carregado de pré-conceitos estéticos, nesse sentido faz parte do meu percurso poético o entendimento da cartografia contemporânea humanizada que não é somente feita de pontos e traços de localização e sim com a imaginação de quem mapeia como coloca Jörn Seemann, “O mundo figurado através do mapeamento assim pode ser material ou imaterial, existente ou desejado, inteiro ou em partes, experimentado, lembrado ou projetado de várias maneiras”. (SEEMANN, 2002).

Nesse contexto o hibridismo dentro do processo poético é afirmado de forma importante para explorar a poética dos Entes, que dialogando com o atravessamento de linguagens e procedimentos pode propor através da imagem projetada sobre a textura impressa uma conexão entre os elementos, a fim de formar um conjunto de exploração criando uma tridimensionalidade que possibilitem a gravura dialogar no espaço ampliado.

AUMAA IV

O encontro da imaterialidade com sua visualidade aqui se dá por meio da gravura, na tentativa de explorar suas concepções no campo expandido, pois tem a capacidade de proporcionar um diálogo amplo no que diz respeito às práticas artísticas e suas questões referentes a seus meios de expressão. A partir do pensamento que Rosalind Kraus (2008) traça para a escultura no campo ampliado pode-se também perceber como estas percepções se reproduzem na linguagem gráfica extrapolando os limites dos suportes, provocando uma multiplicação de imagens as trazendo para o espaço, pois como diz Maria do Carmo Veneroso:

Pode-se traçar um paralelo entre aquilo que ocorreu com a escultura em função das mudanças trazidas com o minimalismo, levando à ampliação do seu campo, e o que aconteceu com a gravura, considerando tanto o impacto da *pop art* sobre a produção dos gravadores, quanto aquele trazido pela arte conceitual, que levou à exploração do uso da linguagem verbal em gravuras e livros de artista impressos, a partir do final dos anos 1960 e início dos anos 1970. (VENEROSO, 2014).

Nesse contexto o hibridismo dentro do processo poético é afirmado de forma importante para explorar a poética dos Entes, que dialogando com o atravessamento de linguagens e procedimentos pode propor através da imagem projetada sobre a textura impressa uma conexão entre os elementos, a fim de formar um conjunto de exploração criando uma tridimensionalidade que possibilitem os elementos da gravura dialogar no espaço ampliado.

O devaneio poético na criação AUMAA possibilitou conectar através da mestiçagem os elos de comunicação entre humanos e não humanos, sendo a gravura a linguagem que se mostrou apropriada para a pesquisa, pois mesmo tendo técnicas tradicionais bem definidas, se adapta ao pensamento contemporâneo para utilização de seus métodos, podendo perfeitamente construir esses diálogos, assim como coloca Icleia Cattani, “A mestiçagem não é a fusão, a coesão, a osmose, mas a confrontação, o diálogo” (CATTANI, 2004).

A gravura se mostrou aqui apropriada, pois trabalha com o oculto, ou sua ausência, e mesmo tendo técnicas tradicionais bem definidas, se adapta ao pensamento contemporâneo para utilização de seus métodos, podendo perfeitamente construir esses diálogos, assim como coloca Icleia Cattani, “A mestiçagem não é a fusão, a coesão, a osmose, mas a confrontação, o diálogo” (CATTANI, 2004), servindo assim como meio de interação entre distintas abordagens em arte, buscando espaços que aparecem com o arraste de linguagem, se interpondo de maneira a provocar incertezas quanto sua origem e destino. Provocar, essa é a intenção de uma obra híbrida, quebrar a expectativa predefinida, gerando uma nova tensão, desafiando os paradigmas estabelecidos, como cita Icleia Cattani:

Seus sentidos são moveis sem hierarquias, podem circular por diversos elementos constitutivos da obra, indo de suas poéticas as suas poiéticas, se estruturando e vice versa, e cada vez trazendo novos significados sendo assim a forma rizomatica se torna inclusiva e infinita. (CATTANI, 2004p. 14)

A instalação aqui analisada pode ajudar a uma melhor compreensão sobre as questões que se relacionam com os atravessamentos da linguagem gráfica em dialogo com o espaço expandido. Nesta a fotografia propõe uma interação de comunicação com de um Ente, sendo que a imagem projetada, a serigrafia e a impressão digital juntamente com a intervenção sonora formam um devir para transpor e ligar os elementos de linguagem, recriando e ampliando o espaço, sugerindo novas formas de interpor imagens e lugares, colocando o olhar entre as frestas e margens, e assim talvez possa se manifestar e contribuir para uma reflexão sobre a mestiçagem em arte contemporânea, a gravura e os processos gráficos, desta forma assim ser desterritorializada de suas técnicas tradicionais e caminhar provocando uma abordagem diferenciada para sua produção.



Figura 1. AUMAA IV fotografia e assemblagem, 2018



Figura 1, Enti IV, serigrafia sob papel, 2018

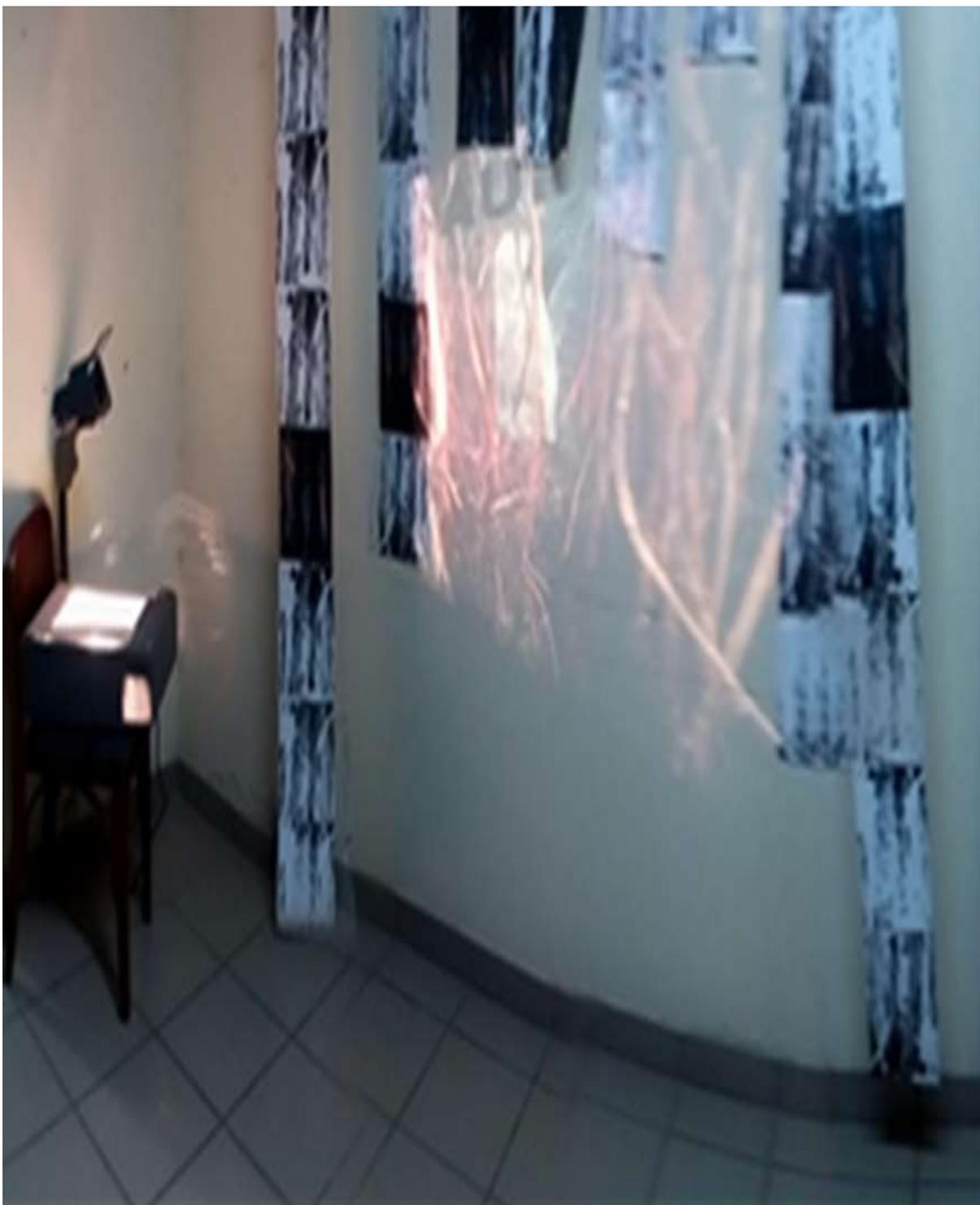


Figura 3. Instação AUMAA IV, 2018



Figura 4. Instalação AUMAA IV, 2018

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gastón. **A poética do devaneio.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BORSA, Icleia Cattani. **Mestiçagens na Arte Contemporânea,** 2007

SEEMANN, Jörn. **Tradições humanistas na cartografia e na poética dos mapas, Competência: Qual espaço do lugar,** 2012, p.69-92.

VIVEIRO de Castro. **Perspectivismo e Multinaturalismo na América Indígena, São Paulo, 2004 .**